

TEMPO PASCAL

"É importante, ainda, observar bem como a Igreja procura traduzir as múltiplas relações que a unem a Maria em outras tantas atitudes culturais, diversas e eficazes: em estudo atento, quando vislumbra na cooperadora do Redentor, já a participar plenamente dos frutos do mistério pascal, a realização profética do seu futuro pela qual anela, até ao dia em que purificada de qualquer mancha ou ruga (cf. Ef 2,27) se tornará como uma esposa adornada para o seu esposo, Jesus Cristo (cf. Ap 21,2)" (Marialis Cultus, 22).

No Tempo Pascal, depois da Oitava da Páscoa, não havendo outra memória obrigatória, celebra-se a memória de Santa Maria no Sábado.

Invitatório

Ant. Vinde, adoremos o Cristo Senhor, que associou a Virgem Maria ao seu mistério pascal.
Aleluia!

Salmo invitatório como no Ordinário, p. 35.

Ofício das Leituras

HINO

Refrão:

Louvai o Deus de amor
pela nova arca, grande sinal esperado:
a estrela dos profetas,
a esposa preparada para as núpcias eternas.

Ou: Aleluia, aleluia!

Quem narrará o júbilo de Deus
porque, cumprida a obra da criação,
um amigo já tinha.

Quem pode descrever de Deus a festa
quando no mundo apareceu um homem,
em tudo igual ao Pai.

Nascido de mulher, submisso à lei;
para que livres fossem os humanos,
sendo todos irmãos.

Ó Virgem Santa Mãe, tu és o amor,
que a hora de Deus ao mundo comunicas:
novo jardim do Éden.

Tu és, Maria, a terra prometida,
figura do reino que há de vir,
do Verbo igreja viva.

Esmorecer não podem mais os justos:
tu és sinal do amor fiel de Deus,
sinal que ele já veio.

Contigo, ó Mãe, também nós exultamos,
e veraz seja o teu canto primeiro
pelos irmãos de Cristo.

Agora louve a Deus todo o universo,
por ti que és templo do fogo celeste,
mulher fiel do Éden.

Antífonas, salmos, versículo e primeira leitura, com o respectivo responsório, do sábado da semana corrente.

SEGUNDA LEITURA

Do tratado "sobre a grandeza da Virgem Maria" de Ead-mero de Canterbury, monge (Cap. 6; PL 159, 568-570)

A Virgem Maria se alegra no céu, na terra e em toda a criatura

A bem-aventurada Virgem Maria experimentou grande alegria quando trazia o Filho no seu ventre e quando, vencida a morte, viu-o ressuscitar do sepulcro. Maior, porém, foi a sua felicidade quando viu com os próprios olhos o Filho subir ao céu com a humanidade que dela recebera. Quem poderia negá-lo, ou melhor, quem não acreditaria que esta alegria foi maior do que todas as já experimentadas?

As mães carinhosas costumam alegrar-se sobremaneira quando vêem os filhos acederem a cargos importantes. E Maria, qual mãe carinhosa, não teria também provado uma alegria inefável ao ver seu Filho unigénito sentar-se à direita do Pai todo-poderoso, investido de poder soberano? Será que já houve alegria semelhante a essa?

Sua felicidade aumentou mais ainda quando, após a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos, muitos homens e mulheres, como sabemos, tocados pela pregação deles, acreditaram no seu Filho. Ninguém se admire se eu afirmo que a alegria de Maria foi aumentando na mesma proporção da conversão dos homens. De fato, diante dessa conversão, ela se alegrava pela salvação de todo o género humano, ao ver que o Filho não morrera em vão: a fé em sua morte agia eficazmente, até mesmo naqueles que a haviam provocado.

Alegria, pois, para ela no céu, na terra e em toda a criatura.

Alegria para ela no céu, porque o fruto do seu ventre, vencedor da morte e do mundo, reinava o céu. Com sua vitória, ele glorificava a Deus Pai todo-poderoso e, com seu esplendor, alegrava os coros celestiais.

Alegria para ela na terra, porque, quebrado o jugo do demónio que os mantinha presos, via correrem expeditamente para a salvação aqueles em cujo favor se havia feito Mãe de Deus.

Alegria para ela em toda a criatura que, libertada da antiga opressão, voltava ao estado no qual fora por Deus criada.

O homem chegou a desprezar a Deus. Orgulhoso, ousou resistir às suas ordens, perdendo o direito sobre as criaturas que Deus colocara a seu serviço. Persistindo em sua atitude hostil ao Senhor do universo e não querendo desistir do uso das coisas deste mundo para o seu próprio interesse, ofendeu a Deus e violentou gravemente a sua criação. Entretanto, reconciliado pela morte do Filho desta Santa Mãe, ele reconquistou a amizade divina, e a criação readquiriu o direito à liberdade para a qual fora criada, isso é, para servir ao homem.

Tais são as realidades que tu, ó Senhora, cheia de graça, viste e compreendeste. Tu te alegraste porque tudo se cumpriu por teu intermédio.

Irmãos, nós que nos alegamos com essas coisas, dizemo-lo a vós que aspirais por elas: meditai amiúde no amor e na alegria que, transbordando do coração de Maria, a mantinham unida a Deus, do qual provinha a sua felicidade. Depois de Deus, nada é mais importante que a lembrança de sua Mãe; nada mais benéfico que meditar sobre o doce amor que nela despertavam a lembrança e

contemplação do Filho; nada mais agradável que experimentar em si a santa alegria da qual ela se nutria no Filho e por meio do Filho.

RESPONSÓRIO cf. 2Cor 7,4; Fl 1,18

R. Sinceramente, muito me ufano de vós. Apesar de muito sofrer, * Deus me enche de alegria e consolação.

V. De qualquer maneira Cristo é proclamado e eu me regozijo.

R. Deus me enche de alegria e consolação.

Leitura alternativa

Da "Carta à Igreja de Vercelli" de Santo Ambrósio, bispo (nº 109-110; PL 16 [ed. 1880], 1270-1271)

Para além da morte de Cristo, ela via a salvação do mundo

Perto da cruz de Jesus estava Maria, sua Mãe. Só o evangelista João no-lo diz (cf. Jo 19,25). Os outros descrevem o espanto do mundo diante da paixão do Senhor, as trevas que caem sobre a terra, o eclipse do sol e a humilde confissão do ladrão que recebe a promessa do paraíso. João nos fornece dados que não encontramos nos outros evangelistas: do alto da cruz, Jesus chama a sua Mãe e, vencedor da morte, julga mais importante confiar a ela uma missão de amor do que dar-lhe o reino do céu. Com efeito, se é coisa santa perdoar o ladrão, não deixa de ser sinal de grande predileção o Filho cercar a Mãe de tanto amor: "Eis aí o teu filho; eis aí a tua mãe" (Jo 19,26-27).

Do alto da cruz, Cristo ditava o seu testamento, repartindo entre a mãe e o discípulo os deveres do amor. Deixava um testamento ao mesmo tempo público e familiar, sendo João o signatário, qual digna testemunha de um testador tão eminente. Um testamento que não legava dinheiro, mas a vida eterna; não era escrito a tinta, mas com o Espírito do Deus vivo (cf. 2Cor 3,3), que diz: "A minha língua é ágil pena de escriba" (SI 44,2).

Maria soube manter a sua dignidade de Mãe de Cristo. Os apóstolos fugiram, mas ela ficou de é junto à cruz, olhando com afeto as feridas do Filho e, para além da morte, ela via a salvação do mundo. E talvez até pensasse que, com a sua própria morte, sendo ela morada do rei, pudesse acrescentar algo à redenção do mundo. Jesus, porém, não precisava da ajuda de ninguém para a sua obra redentora. Sozinho, salvou a todos. Por isso diz: "Sou como alguém deitado no sepulcro. Entre os mortos sinto-me livre" (SI 87,5-6). Cristo aceitou o amor da Mãe, mas não pediu a sua ajuda.

RESPONSÓRIO

R. A cruz em que foi pregado o corpo do Cristo agonizante tornou-se a cátedra do mestre: * com seu exemplo, o bom mestre ensinava aos seus. Aleluia!

V. Ele nos deixou o testamento do amor.

R. Com seu exemplo, o bom mestre ensinava aos seus. Aleluia!

Oração

O Deus, que vos dignastes alegrar o mundo com a gloriosa ressurreição do vosso Filho, concedei-nos, pela intercessão da Virgem Maria, gozar das alegrias eternas em vosso reino. Por nosso Senhor.

Ou:

O Deus, que derramastes o Espírito Santo sobre os apóstolos, reunidos no cenáculo com Maria Mãe de Jesus, por sua intercessão, dai-nos consagrar-nos inteiramente ao vosso serviço e proclamar, com a palavra e o exemplo, as obras do vosso amor. Por nosso Senhor.

Laudes

HINO

Após três dias, Maria Madalena,
que já chorara prostrada a seus pés
e que o ungira de aroma valioso,
vê, inda em trevas, a pedra rolada.

Ela se põe a correr como o vento...
E desde então aparece visível,
com muitas provas, falando do reino,
a Simão Pedro e aos outros discípulos.

Só tu, ó Mãe, crês que vivo ele está?
Silêncio é norma p'ra quem acredita:
este é o evento real e concreto,
que só uma vida haverá de provar.

Após voltar novamente à cidade,
o horto deixando banhado de sangue,
juntos subiram à sala de cima,
todos unidos, com a Mãe e os irmãos.

A ti, Trindade, mistério supremo,
nós te louvamos porque nos doaste
a nova aurora que o dia anuncia,
Cristo, que toda criação glorifica.

Antífonas e salmos do sábado da semana corrente.

LEITURA BREVE At I,12a.13a.14

Do monte que se chama das Oliveiras, voltaram a Jerusalém. Tendo entrado na cidade, subiram à sala superior, onde habitualmente ficavam. Todos, unânimes, eram assíduos na oração com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e os irmãos.

RESPONSÓRIO BREVE

R. O Senhor ressuscitou do sepulcro. * Aleluia, aleluia!

V. Por nós foi pregado na cruz.

R. Aleluia, aleluia!

V. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

R. O Senhor ressuscitou do sepulcro. Aleluia, aleluia!

Cântico evangélico

Ant. Alegrai-vos, ó Mãe da luz! Jesus, sol de justiça, vence as trevas do sepulcro e ilumina o mundo inteiro. Aleluia!

PRECES

Na manhã deste novo dia, elevemos a Deus nosso louvor. Com a ajuda de sua graça, nossa oração se prolongue ao longo do dia até a noite, para que Cristo nos encontre sempre vigilantes. Por isso, digamos:

R. Cristo, sol sem ocaso, iluminai nosso caminho!

Nascendo da Virgem Maria, vós assumistes o nosso mesmo sangue e a nossa mesma carne;
- salvai, ó Cristo, os homens vossos irmãos.

Fostes pregado na cruz e, inocente, resgatastes o homem do pecado;
- convertei o coração dos opressores e libertai os oprimidos.

Ressurgindo dos mortos, encheistes de alegria o coração da Virgem Mãe e dos discípulos;
- libertai o mundo da tristeza do pecado e fazei-nos participar da alegria pascal.

Subistes ao céu e levastes para a direita do Pai a vossa humanidade;

- orientai os anseios do homem para o céu, onde a Virgem Maria reina convosco para sempre.

Vós que sois o princípio e o fim de todas as coisas;

- dai-nos procurar-vos desde o amanhecer, servir-vos durante o dia e à noite gozar de vossa paz.

[Evocando o nosso Batismo, quando começamos a chamar Deus de Pai, repitamos as palavras que Jesus no ensinou: Pai Nosso].

Oração